

Significado da Extensão Universitária na Perspectiva dos Acadêmicos de Enfermagem

Área Temática de Saúde

Resumo

Nesse momento, onde esforços são somados para a efetiva organização, implantação e/ou implementação das diretrizes do Sistema Único de Saúde, observamos a necessidade e a preocupação em preparar profissionais capazes de atender as reais necessidades da população, conformando novo perfil profissional. Neste contexto, a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão constitui a base deste processo de formação. Este estudo foi conduzido com o objetivo de apreender o significado da atividade de extensão na perspectiva dos acadêmicos de enfermagem que participaram do Projeto Integração Serviço-Ensino. Estudo descritivo-exploratório, que obteve o material de análise através de relatórios apresentados por vinte acadêmicos do 4º ano de graduação em enfermagem que participaram do referido projeto de extensão. Tais relatórios foram elaborados ao término do projeto e respondiam a seguinte questão “O que significou, para você, participar da atividade de extensão Integração Serviço-Ensino?” O conteúdo dos relatórios foi submetido à análise temática com base nos pressupostos de Bardin (1977), emergindo as categorias: Adquirindo novos conhecimentos e vivenciando a prática profissional; Trabalhando em equipe; Conhecendo a realidade social; Integrando ensino-extensão. Neste contexto, podemos dizer que a extensão universitária significou para o acadêmico a “a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico”, demonstrando seu potencial transformador do ensino universitário.

Autores

Ana Lúcia de Assis Simões - Enfermeira, Doutora em Enfermagem

Darlene Mara dos Santos Tavares - Enfermeira, Doutora em Enfermagem

Márcia Tasso Dal Poggetto - Enfermeira, Mestre em Enfermagem

Helena Hemiko Iwamoto - Enfermeira, Mestre em Enfermagem

Instituição

Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro - FMTM

Palavras-chave: enfermagem; extensão; ensino

Introdução e objetivos

Nesse momento, onde esforços são somados para a efetiva organização, implantação e/ou implementação das diretrizes do Sistema Único de Saúde, observamos a necessidade e a preocupação em se preparar profissionais capazes de atender as reais necessidades da população, conformando um novo perfil profissional.

Enquanto instituição formadora de profissionais da área da saúde existe a preocupação em inserir os acadêmicos do curso de graduação em enfermagem no contexto dos serviços de saúde, para que possam, precocemente, vivenciar situações práticas, que lhes exijam raciocínio e julgamento críticos, conhecimentos e habilidades para a tomada de decisões, flexibilidade nas condutas, manutenção de relacionamentos interpessoal e intergrupais, bem como a capacidade de trabalhar em equipe. Consideramos, ainda, que 10% das atividades curriculares devem ser realizadas em atividades de extensão, bem como a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (BRASIL, 2001).

Seguindo essa direção, no início do ano de 2000, tivemos a oportunidade de realizar um projeto de extensão intitulado Integração Serviço-Ensino/FMTM, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SES/MG).

O referido projeto tinha como objetivo geral possibilitar a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Os objetivos específicos propunham oportunizar a troca de conhecimentos entre universidade e comunidade, tendo como substrato a atividade de extensão, fazer uma (re)leitura da realidade social com perspectiva de transformação e favorecer a ampliação dos cenários da prática profissional. A concretização do projeto ocorreu através de parcerias estabelecidas entre a instituição de ensino e as instituições de serviço de saúde dos municípios de Uberaba e jurisdicionada a Diretoria de Ações Descentralizadas de Saúde (DADS).

A partir da inserção nos serviços e da realização das diversas atividades, diversificaram-se os cenários da prática acadêmica e constituíram-se novos espaços para a formação, cujo valor tem sido explicitamente reconhecido, tanto pelos profissionais de saúde, pela comunidade, como pelos próprios acadêmicos.

Frente a essa realidade, consideramos oportuno avaliar, segundo a perspectiva dos acadêmicos de enfermagem, a contribuição das ações extensionistas na sua formação profissional.

Apreender o significado da atividade de extensão na perspectiva dos acadêmicos de enfermagem que participaram do Projeto Integração Serviço-Ensino da Faculdade de Medicina do Triângulo Mineiro (PISE/FMTM).

Metodologia

Trata-se de estudo descritivo-exploratório, realizado com o intuito de apreender o significado da atividade de extensão na visão dos acadêmicos de enfermagem da FMTM.

O material de análise foi constituído por relatórios apresentados por cinquenta e cinco acadêmicos do 4º ano de graduação em enfermagem que participaram do referido projeto de extensão, nos anos de 2000 a 2004. Tais relatórios foram elaborados ao término da participação do acadêmico no projeto, os quais respondiam a seguinte questão “O que significou, para você, participar do Projeto Integração Serviço-Ensino/FMTM?”

O conteúdo dos relatórios foi submetido à análise temática com base nos pressupostos de Bardin (1977), seguindo as etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

Na pré-análise procedeu-se à organização e sistematização do material, através do levantamento de todos os relatórios apresentados à coordenação do projeto e, em seguida, realizada uma leitura exaustiva dos mesmos. Durante a exploração do material, as informações foram recortadas em fragmentos menores que expressavam algum significado pertinente ao objeto do estudo, configurando, assim, as unidades de registro. Estas, por sua vez, foram agrupadas mediante a semelhança temática e, posteriormente, codificadas, categorizadas e quantificadas. No tratamento dos resultados, os dados brutos transformados em resultados significativos.

Do processo de análise emergiram as seguintes categorias temáticas: Adquirindo novos conhecimentos e vivenciando a prática profissional; Integrando ensino e extensão universitária; Conhecendo a realidade social e Trabalhando em equipe.

Resultados e discussão

Da análise realizada evidenciaram-se 132 unidades de registro, que expressavam o significado da extensão universitária para os acadêmicos, a partir da vivência no Projeto Integração Ensino-Serviço/FMTM, as quais compuseram as diferentes categorias, apresentadas e discutidas a seguir.

A categoria Adquirindo novos conhecimentos e vivenciando a prática profissional, com 39,5% das unidades de registro, reuniu frases que referiam aos conhecimentos, experiências e habilidades adquiridas durante a participação na atividade de extensão, bem como a realização de atividades em saúde e específicas de enfermagem. Esta categoria pode ser exemplificada através dos relatos abaixo:

... pude aplicar conhecimentos já adquiridos e praticá-los, além de adquirir novos.../... através das situações que foram surgindo pode-se perceber situações não aprendidas dentro da faculdade, mas que surgiram com a realidade vivenciada na prática.../...atuação junto à população ouvindo-a e contribuindo com orientações e observando a motivação das pessoas.../...visitas domiciliares a diabéticos, hipertensos, gestantes, puérperas, recém nascidos e idosos; grupos de hipertensão/diabetes; grupos de gestantes; grupo de aleitamento materno; puericultura; vacinação; teste do pezinho; prevenção de câncer de colo de útero com coleta de exame de Papanicolau e finalmente educação continuada com a equipe de agentes comunitários .../...adquiri confiança e conhecimentos que serão necessários para minha vida profissional .../...através das situações que foram surgindo pode-se perceber situações não aprendidas dentro da faculdade, mas que surgiram com a realidade vivenciada na prática.../...participação contínua em visitas domiciliares, reuniões em grupos, consulta de enfermagem, educação continuada, realização de exames e cuidados de enfermagem .../... visitávamos casas de encontro para realizar a educação continuada em DST, fazíamos palestra a tuberculosos, visitávamos diabéticos, vacinávamos ...

Diante da necessidade de diversificar os cenários da prática acadêmica, de maneira a proporcionar aos aprendizes a oportunidade de participação ativa na construção do conhecimento, torna-se necessário buscar alternativas que levam a mudanças do paradigma educacional vigente. Segundo Freire (1975), deve-se valorizar a dimensão crítica e conscientizadora dos acadêmicos, tornando-os sujeitos na construção do seu próprio conhecimento. Nessa direção, as ações extensionistas devem ser privilegiadas, pois sinalizam caminhos para tais mudanças.

Entretanto, como asseveram Pierson et al. (2003), a consolidação de um novo paradigma está atrelada à superação de grandes obstáculos e resistências, envolvendo a revisão de conceitos existentes na comunidade.

Para tanto, a flexibilização curricular vem sendo discutida no âmbito das universidades e, especificamente no que concerne à estrutura curricular, sente-se cada vez mais a premência de adequar a formação do profissional às necessidades do Sistema Único de Saúde. Atualmente, verifica-se o incentivo por parte do Ministério da Saúde em parceria com o da Educação, através do financiamento de Cursos de Especialização Lato Sensu e Residência Multiprofissional em Saúde da Família. Em 2002, observou-se o incentivo à mudança curricular para o curso de medicina e, atualmente, para os diversos cursos da área da saúde (APRENDER-SUS). Constata-se também a flexibilização na Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a efetiva participação da extensão na estrutura curricular proposta pela meta 23 do Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2001; 1996).

Através dos relatos obtidos nesta categoria, pode-se observar que a partir do momento que o educando vivencia e reflete sobre situações concretas dos serviços de saúde, é possível construir e (re)construir o conhecimento, o qual passa, então, a ser sujeito de sua aprendizagem.

A categoria Integrando ensino e extensão universitária, com 26,3% das unidades de registro, agrupou os relatos que demonstram o papel da extensão universitária na formação do futuro profissional, no sentido de oportunizar a apropriação de outras possibilidades de atuação, como pode ser visualizado a seguir:

... são consideráveis a experiência e a maturidade alcançada durante um curso universitário.

A extensão universitária cumpre boa parte desse papel quando permite ao aluno sair de restrito ambiente para buscar novas fontes de conhecimento que estão além de seus muros ...
... é indiscutível o benefício conseguido, tanto para a formação profissional quanto para a formação humana .../... oportunidade de prestar uma assistência aos clientes de forma igualitária, tentar uma boa resolutividade dos problemas, prevenir e promover o bem estar da comunidade visando à melhoria da qualidade de vida desta .../... constatar que um trabalho com vistas para a promoção e prevenção à saúde pode tornar-se gratificante para o profissional e proporcionar qualidade de saúde ao usuário .../... o estágio foi mais produtivo para evidenciar uma realidade que não é a ideal, mostrar o errado para podermos um dia fazer diferente ...

A constituição da universidade brasileira ocorreu a partir de diversas influências, com concepções diferenciadas. Tem na sua origem o modelo napoleônico, que reduz “sua finalidade à formação de profissionais e às necessidades da elite dirigente da sociedade aristocrática carente de quadros para desempenhar funções do Estado” (SILVA, 2001). Nesta perspectiva, a universidade estava, inicialmente, pautada na reprodução do conhecimento, enfatizando o ensino. As pressões surgidas pelas demandas da sociedade industrial, configuraram, a partir da década de 30, uma nova função para a universidade, ou seja, a pesquisa. Porém, ao contrário do que se pensou, a realização da pesquisa não foi suficiente para socializar o conhecimento produzido, nem tão pouco para integrá-la ao meio. Surge, então, a extensão universitária para cumprir esse papel. Desta forma, novas questões surgiram acerca da forma como estas funções deveriam estar colocadas no bojo das universidades (SILVA, 2001).

Como ressaltam Freire et al. (2003), a construção e o desenvolvimento da extensão ocorreram a partir da organização de atividades universitárias em conexão com o reconhecimento de que ensino e pesquisa não respondiam aos interesses da realidade social do país.

Questionou-se a possibilidade da desarticulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, destacando que todas as ações da universidade deveriam estar pautadas no compromisso social. Neste contexto, está posto reflexões acerca da concepção, finalidade e função da universidade brasileira (SILVA, 2001).

Portanto, discutir a extensão universitária dissociada do ensino e pesquisa parece-nos inconcebível. Contudo, não são difíceis verificar, no âmbito das universidades, as diferentes concepções e finalidades da extensão universitária, que reforçam a separação da extensão, do ensino e da pesquisa. É possível que tais entendimentos resultem da origem da universidade. Entretanto, nas falas obtidas acima, fica claro que a partir do momento em que o aluno vivencia a atividade de extensão, torna-se possível a construção de novos conhecimentos, inclusive no âmbito pessoal. Verificando-se, assim, a contribuição da extensão para o ensino. Assim, a participação dos acadêmicos em atividades de extensão propicia a formação global do futuro profissional, contribuindo para maior articulação entre conhecimentos adquiridos ou produzidos em sala de aula, vinculando-os à realidade social e às necessidades nacionais.

A categoria Conhecendo a realidade social, representando 18,4% das unidades de registro, constitui-se de relatos que revelam a ampliação do cenário da prática profissional e a interação do conhecimento produzido na universidade com aquele existente na comunidade, conforme expressam as falas abaixo:

... nos deu a oportunidade de conhecer várias realidades, entendendo os diferentes modos de vida dos grupos sociais que formam a nossa sociedade .../... quando se pretende formar profissionais que atendam o setor primário da saúde e, principalmente, que se interessem pelas demandas que a sociedade oferece, torna-se imprescindível que a Graduação faça interagir o corpo acadêmico e a comunidade.../... aprendemos muito com este trabalho, porque entramos diretamente em contato com as pessoas, dentro de suas casas, na intimidade

de suas vidas e passamos a, de certa forma, fazer parte delas .../... levou os acadêmicos para conviver dentro de uma comunidade organizada, e que sabidamente é carente dos conhecimentos que a Universidade pode oferecer .../... compreender melhor o modo de vida e as dificuldades da comunidade .../... corpo acadêmico e a comunidade.../... oportunidade de atuar junto à comunidade e de avaliar sua participação e os resultados obtidos na população em consequência à sua atuação .../... percorríamos os acampamentos dos “sem terras” e dos ciganos, etc... e, desta forma, conhecemos a realidade das pessoas de perto ...

Um dos grandes desafios que vem sendo enfrentado pelas universidades brasileiras refere-se à formação de um profissional reflexivo e capaz de integrar seu conhecimento teórico às adversidades possíveis de serem encontradas na prática. Acrescenta-se a isso, que a formação deverá propiciar, inclusive, a transformação da realidade social, possibilitando a construção plena do educando em suas múltiplas dimensões. Na interface com o ensino, a extensão contribui para o desenvolvimento de um processo pedagógico inovador que, ao propiciar a aproximação do educando à comunidade, desvela uma realidade social, que somente é possível ser apreendida através de metodologias diferenciadas daquelas implementadas em sala de aula. Neste contexto, segundo Rocha (2003), deve-se valorizar metodologias participativas nas quais atores sociais, universidades e comunidades interagem na condição de sujeitos ativos.

Freire (1975) propõe o conceito de comunicação visando ampliar a relação conscientizadora de forma que favorece aos indivíduos mudança para condição de sujeitos. Neste contexto, “extensão teria uma relação direta com domesticação e comunicação com libertação”.

Diante dos relatos dos participantes do PISE/FMTM, pode-se perceber a importância do projeto para a aproximação dos acadêmicos à realidade social, o qual facilitou a interação dos saberes produzidos na academia e o saber popular, considerado não científico, bem como propiciando o confronto entre os mesmos.

A categoria Trabalhando em equipe apresentou 15,8% das unidades de registro e comporta falas que revelam a inserção do acadêmico na equipe de saúde e o seu sentimento de valorização pelo trabalho desenvolvido.

... oportunidade de conhecer e interagir com as equipes de PSF, em várias cidades do interior de Minas Gerais .../... víamos nosso trabalho reconhecido e elogiado .../... fizemos parte de uma equipe que nos acolheu, ofereceu credibilidade às nossas atitudes e opiniões, e principalmente, acreditou em nosso futuro desempenho profissional .../... membros da equipe trabalham unidos, mantendo o respeito profissional e a dedicação à saúde da população da área .../... exercitei-me ainda mais no trabalho em equipe...

Peduzzi (2001) define trabalho em equipe como uma “modalidade de trabalho coletivo que se configura na relação recíproca entre as múltiplas intervenções técnicas e a interação dos agentes de diferentes áreas profissionais”. Nessa perspectiva, a inserção dos acadêmicos na equipe de trabalho do PSF proporcionou a vivência de situações concretas de trabalho, onde foram evidenciadas as relações profissionais, assim como os preceitos éticos que norteiam o trabalho em equipe.

A autonomia técnica do trabalho em equipe possui três concepções, segundo Peduzzi (2001), a saber: profissional que atua com autonomia plena nas intervenções, desconsidera a autonomia para a realização do trabalho e o que identifica a interdependência da autonomia entre os profissionais. As falas dos acadêmicos sugerem que foi possível apreender os três tipos de autonomia descrita pela autora acima citada.

A extensão, entendida como prática acadêmica do ensino e da pesquisa, e norteada pelas exigências da realidade, favorece a reflexão do modelo estrutural da universidade. Na medida em que a extensão se coloca como espaço estratégico para a articulação das diversas

atividades acadêmicas, possibilita a integração das áreas do conhecimento, bem como a interdisciplinaridade, fortalecendo o trabalho em equipe.

Conclusões

A partir da análise das categorias Adquirindo novos conhecimentos e vivenciando a prática profissional; Integrando ensino e extensão universitária; Conhecendo a realidade social e Trabalhando em equipe, pode-se apreender o significado da extensão universitária na formação do futuro profissional, evidenciado pela aquisição de conhecimentos, experiências e habilidades; realização de atividades em saúde e específicas de enfermagem; oportunidade de apropriação de outras possibilidades de atuação; ampliação do cenário da prática profissional; interação do conhecimento produzido na universidade e comunidade, inserção do acadêmico na equipe de saúde e sentimento de valorização.

Neste contexto, podemos dizer que a extensão universitária significou para o acadêmico a “a oportunidade da elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico”, demonstrando seu potencial transformador do ensino universitário.

Tal significação atribuída à extensão universitária pelos acadêmicos que vivenciaram essa prática vem ao encontro do seu papel nas universidades, ou seja, socializar o conhecimento produzido, integrando-o ao meio. Como enfatizam Freire et al. (2003), a extensão constitui-se em uma etapa implícita na produção e disseminação do conhecimento.

Diante do exposto neste trabalho, verificamos a necessidade de fortalecimento das ações extensionista, através de esforços coletivos que levem à conquista de espaços, envolvimento da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada, comprometidas com a transformação social.

Referências bibliográficas

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa, edições 70, 1977.

BRASIL. Lei n 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n.248, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei n 10.172, de 9 de Janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: 2001.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1975.

FREIRE, S. de M.; BARBOZA, D.R.; SILVA, M.T. O significado da extensão universitária no atual contexto brasileiro: aporte para o debate. Revista Interagir: pensando a extensão, Rio de Janeiro, n.4, p.15-23, ago./dez. 2003.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia. Rev Saúde Pública 2001; 35 (1):103-9.

PIERSON, A.H.C.; CORTEGOSO, A.L.; ARAUJO FILHO, T. de. In: In: THIOLENT, M; BRANCO, A.L.C.; GUIMARÃES, R.G.M.; ARAUJO FILHO, T. de (org) Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2003, p.41-55.

SILVA, M.G.M. Extensão universitária no sentido do ensino e da pesquisa IN: FARIA, D.S. (org) Construção conceitual da extensão universitária na América Latina. Brasília: 2001, p.91-105.

ROCHA, R.M.G. Extensão universitária: momento de aplicação do conhecimento e de intercâmbio de saberes na relação universidade sociedade? In: THIOLENT, M; BRANCO, A.L.C.; GUIMARÃES, R.G.M.; ARAUJO FILHO, T. de (org) Extensão universitária: conceitos, métodos e práticas. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: 2003, p.17-28.